

CIDADE

Dívida de R\$ 15 milhões pode fechar a Codeplan ^{DF}

Uma manifestação reuniu, ontem, em frente ao Palácio do Buriti, mais de 400 funcionários da Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). Eles lutam pela valorização da empresa.

A instituição tem um passivo trabalhista de R\$ 15 milhões para pagar, em descumprimento a um acordo coletivo de 1986, e está à beira da falência.

Acompanhados por representantes

da Central Única dos Trabalhadores e parlamentares, os servidores tentaram sensibilizar o governo sobre a importância da empresa e a necessidade de negociar esse passivo.

A Codeplan é responsável pelo processamento dos contracheques dos servidores do Governo do Distrito Federal e por atividades de planejamento.

Bloqueio — O maior problema da Codeplan é uma decisão da 9ª Junta de Conciliação de Julgamento do Tribunal Regional do Trabalho, que bloqueou os créditos dos usuários de seus serviços.

Todo o dinheiro que os clientes da Codeplan pagam vai para a conta de 80 servidores. Com isso, a empresa fica sem faturamento e não pode saldar os seus compromissos.

“A situação da Codeplan é um reflexo da má administração pública de outros governos”, acusou o presidente da CUT, José Zunga.

Depois da manifestação, às 10h, o subsecretário do GDF, Swedenberger Barbosa, recebeu o diretor da Codeplan, Jorge Haroldo Martins, funcionários e deputados distritais e federais.

“Estamos avaliando várias alternativas para a questão do passivo. Não é certo, o governo utilizar seus recursos para pagar um pequeno grupo de servidores”, afirmou Swedenberger.

“Vamos negociar com esses 80 funcionários para viabilizar a Codeplan”, frisou Jorge Haroldo.

O deputado Chico Vigilante (PT) sugeriu que a Codeplan assine com o governo um contrato de gestão participativa. O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) também participou da manifestação contra a falência da empresa.

“A Codeplan deixará de depender do governo e servirá como exemplo para muitas estatais”, garantiu.

O deputado Luiz Estevão (PMDB) deseja que o governo ofereça um imóvel, ou outro bem, aos 80 funcionários como garantia pelo pagamento do passivo. Em troca, os funcionários pediriam à justiça para desbloquear o faturamento da empresa.

“Os funcionários estão irredutíveis. Eles querem que se pague R\$ 11 milhões, além da garantia do governo e de um aumento de 100% em seus salários”, afirmou Jorge Haroldo.

*Funcionários
querem também
que governo
dê aumento
de 100%*